



POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICA - PRSAC

Abril/2024

Data de aplicação: abril/2024

Histórico de aprovações

Departamento:		Risk Management	
Versão	Data	Revisões feitas	Autor da Política
01	12/2022	Implementação no SBB	Zenilda Pires / Fabio Tirolli
02	04/2023	Atualização	Zenilda Pires / Fabio Tirolli
03	04/2024	Atualização	Ji Hee Chung / Fabio Tirolli

Solicitações de alterações do documento devem ser encaminhadas por escrito ao autor informando detalhes e motivo para a atualização.

Responsável pela Política

Ji Hee Chung / Fabio Tirolli
Risk Management

Aprovação da Diretoria

Este documento foi aprovado pela Diretoria Executiva do Conglomerado Prudencial Scotiabank Brasil em abril/2024.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1. Propósito	4
1.2. Escopo.....	4
1.3. Atividades Cobertas pela Política.....	4
2. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES	4
2.1. Compromissos Ambientais/ Climáticos – Atividades Comerciais de Alto Risco	5
3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	5
4. PROMOÇÃO DE IMPACTOS POSITIVOS	7
5. GOVERNANÇA.....	8
6. GERENCIAMENTO DOS RISCOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICOS	8
7. REVISÃO / ATUALIZAÇÃO.....	11
8. ÁREAS / RESPONSABILIDADES.....	11
9. NORMAS LEGAIS APLICÁVEIS	11
10. POLÍTICAS RELACIONADAS.....	11
11. DEFINIÇÕES	12

1. INTRODUÇÃO

O Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo ("Banco") e a Scotiabank Brasil S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários ("Corretora" e, em conjunto com o Banco "Grupo Scotiabank Brasil"), estão comprometidos com a gestão responsável e proteção do meio ambiente, e reconhecem que a sustentabilidade ambiental é uma prioridade para nossos clientes e comunidades, funcionários e acionistas. O Grupo Scotiabank Brasil está igualmente empenhado em gerir sua exposição a riscos sociais, ambientais, climáticos e de governança ("Riscos ESG") que possam surgir das suas operações físicas e atividades de crédito. Em virtude desses compromissos, o Grupo Scotiabank Brasil se dedica à melhoria contínua de seu desempenho ambiental e de seus sistemas de gestão.

- A *Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática* – "PR SAC", "Política", está em linha com as políticas estabelecidas pelo controlador, o *Bank of Nova Scotia* ("BNS")
- Atende aos requisitos legais das Resoluções CMN 4945/21 e CMN 4943/21 – 15/set/2021 do Banco Central do Brasil ("BACEN"), e adicionais normativos relacionados, aplicáveis ao Grupo Scotiabank Brasil.

1.1. Propósito

A presente Política tem por objetivo descrever os princípios, diretrizes e procedimentos para a condução dos negócios, atividades e processos, e orientar Grupo Scotiabank Brasil na gestão de Riscos e Responsabilidades Sociais, Ambientais e Climáticas, bem como na sua relação com as Partes Interessadas, atendendo à Regulamentação, a qual orienta o estabelecimento e a governança dos Riscos ESG pelas instituições ali especificadas.

Maiores detalhes sobre os tipos de RSAC que podem afetar o Grupo Scotiabank Brasil estão descritos no documento "*Estrutura de Gerenciamento de Risco Sociais, Ambientais e Climáticos*".

1.2. Escopo

Esta PR SAC é aplicável a todas as empresas do conglomerado prudencial do Grupo Scotiabank Brasil, bem como aos funcionários dessas empresas, e deve ser observada nos termos deste documento, sem prejuízo do previsto na Regulamentação vigente.

1.3. Atividades Cobertas pela Política

Os riscos e passivos de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos – "RSAC", podem se materializar de várias maneiras para o Grupo Scotiabank Brasil. Podem surgir diretamente por meio da aquisição, alienação e arrendamento de imóveis pelo Grupo Scotiabank Brasil e da operação de suas instalações físicas ou indiretamente por meio de suas atividades de crédito e investimento.

2. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Os Riscos ESG são um dos principais riscos não-financeiros do Grupo Scotiabank Brasil. Esta política estabelece diretrizes que, observados os princípios de relevância e proporcionalidade, orientam a condução dos negócios do Grupo Scotiabank Brasil, atividades e processos, bem como a relação com as partes interessadas. São considerando os princípios a seguir:

- **Princípio 1:** Cumprir as leis e regulamentos ambientais aplicáveis, e as normas e iniciativas voluntárias adotadas pelo Grupo Scotiabank Brasil.
- **Princípio 2:** Priorizar iniciativas que reduzam o impacto ambiental do Grupo Scotiabank Brasil e possibilitem o desenvolvimento sustentável e a transição para uma economia de baixo carbono.
- **Princípio 3:** Incorporar critérios de avaliação e mitigação de Riscos SAC nos procedimentos de gestão de risco do Grupo Scotiabank Brasil, quando apropriado.
- **Princípio 4:** Contribuir para o diálogo contínuo com as partes interessadas relevantes, como clientes, funcionários, governos, organizações não governamentais e associações do setor.
- **Princípio 5:** Medir e reportar o desempenho ambiental do Grupo Scotiabank Brasil.

2.1. Compromissos Ambientais/ Climáticos – Atividades Comerciais de Alto Risco

O Grupo Scotiabank Brasil não entrará em relacionamentos com empresas envolvidas em atividades ilegais, nem entrará em relacionamentos com empresas envolvidas em atividades impróprias, quase legais ou inadequadas que possam expor o Grupo Scotiabank Brasil a riscos legais, regulatórios ou de reputação.

Para empréstimos Corporativos, o Grupo Scotiabank Brasil, seguindo diretrizes do BNS, mantém uma lista de Negócios a Evitar em seu Manual de Política de Crédito, que inclui as seguintes atividades com base em seu potencial de impactar negativamente o meio ambiente.

Declaração do BNS sobre o financiamento de carvão:

Atualmente, o BNS e todas suas subsidiárias e empresas controladas, não financia e não financiará nenhum projeto independente para mineração de carvão térmico ou geração de energia a carvão. O BNS continuará a apoiar seus atuais clientes de mineração e serviços públicos que têm ativos de carvão térmico ou geração de carvão em seus portfólios na transição para emissões de carbono mais baixas. Esta declaração é consistente com os Compromissos Climáticos anunciados pelo BNS e seu reconhecimento do papel único que o BNS pode desempenhar na transição para uma economia de baixo carbono, e mais resiliente e na aceleração de soluções climáticas por meio de suas principais atividades de negócios.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a. Princípio 1: Cumprir as leis e regulamentos ambientais aplicáveis, e as normas e iniciativas voluntárias adotadas pelo Grupo Scotiabank Brasil.

O Grupo Scotiabank Brasil é regulamentado pelo Banco Central do Brasil e, além disso, segue as orientações do BNS com relação às regulamentações ambientais em nível global.

- **Diretrizes Ambientais:** A fim de atender as exigências requeridas no Art. 10 da Res. 4.945, abaixo a relação de pactos, acordos e/ou compromissos em que o BNS é participante. Essas obrigações, embora não sejam diretamente atribuídas ao Grupo Scotiabank Brasil, têm implicações significativas para o funcionamento e a integridade do Grupo.
 - **Princípios do Equador (EP):** O Princípio do Equador é uma estrutura internacional de gerenciamento de riscos composta por 10 princípios-chave que visam servir como o padrão mínimo para a devida diligência e monitoramento de projetos de grande

- escala e apoiar decisões de risco ambiental e socialmente responsáveis.
- **Associações e Iniciativas Ambientais:**
 - United Nations Environment Programme Finance Initiative
 - United Nations Global Compact
 - United Nations Sustainable Development Goals
 - Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD)
 - Recommendations
 - CDP (formally called Carbon Disclosure Project)
 - Partnership for Carbon Accounting Financials
 - Carbon Pricing Leadership Coalition
 - Net Zero Banking Alliance
 - Climate Engagement Canada

b. Princípio 2: Priorizar iniciativas que reduzam o impacto ambiental do Grupo Scotiabank Brasil e possibilitem o desenvolvimento sustentável e a transição para uma economia de baixo carbono.

Em linha com a filosofia do BNS, o Grupo Scotiabank Brasil segue políticas e procedimentos sólidos em relação à contratação de fornecedores, descarte de lixo, reciclagem de materiais, além de promover campanhas internas e iniciativas que visam preservar o meio ambiente e conscientizar os funcionários sobre a importância da sustentabilidade.

c. Princípio 3: Incorporar critérios de avaliação e mitigação de Riscos SAC nos procedimentos de gestão de risco do Grupo Scotiabank Brasil, quando apropriado.

O Grupo Scotiabank Brasil estabeleceu práticas e processos para identificar, avaliar e monitorar os riscos SAC, com o objetivo de mitigar esses riscos e seu potencial impacto em nossas operações, clientes e comunidades, além de promover a resiliência organizacional.

d. Princípio 4: Contribuir para o diálogo contínuo com as partes interessadas relevantes, como clientes, funcionários, governos, organizações não governamentais e associações do setor.

Para atuar de forma ambientalmente responsável, o Grupo Scotiabank Brasil monitora as exigências políticas, regulatórias e legislativas, bem como as melhores práticas, por meio do diálogo contínuo com o governo, reguladores, indústria e outras partes interessadas. O Grupo Scotiabank Brasil, em linha com a filosofia do BNS, segue uma Política de Recursos Humanos sólida, e busca oferecer as melhores condições de trabalho aos seus funcionários

Com relação aos investidores e acionistas, o Grupo Scotiabank:

- Divulga informações financeiras e não financeiras de forma simples e objetiva, que permitam aos investidores e acionistas avaliar a atuação e estratégia do Grupo Scotiabank Brasil, permitindo que tomem decisões de investimentos de forma adequada.
- Reporta de forma integrada, contínua e consistente aspectos ambientais, climáticos, sociais e de governança relevantes.

e. Princípio 5: Medir e reportar o desempenho ambiental do Grupo Scotiabank Brasil.

Reportes Internos

- **Relatório de Monitoramento de Concentração de Riscos SAC** por regiões geográficas e

setores econômicos, além de ter como objetivo cumprir o requisito do Art. 38-D, inciso V da Resolução CMN 4.557/17.

- **Apetite de Risco:** O apetite de risco ESG do Grupo Scotiabank Brasil é medido e monitorado internamente por meio da Métrica “**ESG Performance Index – ESGPM**”. A métrica possui três pilares principais: Ambiental, Social e de Governança.
- **Relatório de Risco Operacional:** O reporte interno de eventos de risco operacional é um componente chave de Gestão do Risco Operacional, com o objetivo de gerir, mitigar e monitorar o risco operacional dentro do Grupo Scotiabank Brasil. Isso inclui, entre outros, eventos externos relacionados ao meio ambiente, como poluição e incidentes climáticos extremos que danificam a propriedade ou os ativos do Grupo Scotiabank Brasil e/ou interrompem suas operações.
 - Os Eventos de Risco Operacional relacionados a Eventos Ambientais e Climáticos são todos os Novos eventos que foram reportados através do “*Formulário de Novos Eventos de Risco Operacional*”.

Reportes Externos

- O Grupo Scotiabank Brasil está comprometido com a transparência e cumprimento da Regulamentação vigente e, por isso, atenderá aos requisitos de reporte do Banco Central do Brasil, conforme Instruções Normativas 139 e 151/2021.

4. PROMOÇÃO DE IMPACTOS POSITIVOS

a. Funcionários:

- Onboarding program
- Diversificação do Ambiente de trabalho
- Comunicação Direta com o CEO
- Canais de comunicação: “Raise a Concern”, “Whistlebower”, Onbusdsman
- Avaliação anual de desempenho
- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
- Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
- Programa Jovem Aprendiz
- Participação em Leis de Incentivo, com apoio a projetos sociais: esporte, Concertos, Educação Financeira em escolas/entidades públicas, tratamento de crianças e adolescentes com câncer, amparo ao idoso, atividades culturais – informações disponíveis na Revista Institucional - Compromisso com a Responsabilidade Social, distribuída eletronicamente aos funcionários do Grupo Scotiabank Brasil.
- Programa de estagiários, conforme lei 11788/29
- Treinamento Profissional continuado

b. Desenvolvimento sustentável e a transição para uma economia de baixo carbono

O Grupo Scotiabank Brasil está comprometido em reduzir seu impacto ambiental e permitir o desenvolvimento sustentável e a transição para uma economia de baixo carbono. Dessa forma, em linha com a filosofia do BNS, segue políticas e procedimentos sólidos em relação à contratação de fornecedores, descarte de lixo, reciclagem de materiais.

Locais Físicos: O Grupo Scotiabank Brasil segue as diretrizes da área de *Real Estate Department*

(RED) do BNS, que estabelece normas para garantir que suas subsidiárias cumpram todas as leis e regulamentos ambientais aplicáveis e compromissos internos ao adquirir, alienar e alugar imóveis; construção ou renovação de edifícios e ocupações de suas localizações físicas.

Coleta Seletiva de Lixo: O Grupo Scotiabank Brasil promove a responsabilidade socioambiental entre seus funcionários, motivando cada um a ser tornar mais envolvido no máximo aproveitamento de recursos materiais no trabalho. Desde setembro/2017 o Grupo Scotiabank Brasil implantou a Coleta Seletiva de lixo espalhando em todo seu escritório recipientes específicos para descarte correto.

Adoção da Campanha “Sustentabilidade na Prática”: Pensando na adoção de ações de sustentabilidade que contribuam para a preservação do planeta, o Grupo Scotiabank Brasil buscou incentivar seus funcionários a substituírem os copos de plástico descartáveis por copos de acrílico, e os copos de isopor, usados para bebidas quentes por canecas, distribuindo a todos tais utensílios, ambos personalizados. Os copos de plástico descartáveis nas copas foram mantidos, mas com o objetivo de serem usados apenas eventualmente.

Adoção da Campanha “Impressão Consciente”: O Grupo Scotiabank Brasil buscou incentivar seus funcionários a adotarem a Impressão consciente, conscientizando-os do dano causado ao meio ambiente com o desperdício de papel.

c. Responsabilidade Social

O Grupo Scotiabank Brasil se esforça para promover uma cultura inclusiva onde cada pessoa tem o poder de prosperar, atingir seu potencial máximo e ‘pertencer’ através de uma cultura inclusiva. Através das nossas parcerias e programas, apoiamos iniciativas mais inclusivas, comunidades equitativas e promover a resiliência econômica.

5. GOVERNANÇA

O Chief Risk Officer (CRO) do Grupo Scotiabank Brasil é o Diretor responsável pelo cumprimento da presente PRSAC. É função ainda do CRO e da Diretoria Executiva, através do Comitê de Riscos, assegurar a implementação, monitoramento e avaliação das ações implementadas com vistas à efetividade da PRSAC, a integração das políticas sociais, ambientais/climáticas e de governança, promover a disseminação interna e a capacitação de empregados para a execução da governança prevista e promover a cultura de responsabilidade social, ambiental/climática e de governança junto a todas as Partes Interessadas.

6. GERENCIAMENTO DOS RISCOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICOS

a. Risco de Crédito

O Grupo Scotiabank Brasil, seguindo os procedimentos estabelecidos pelo BNS, contabiliza os riscos ESG na avaliação do Risco de Crédito, quando apropriado. Por exemplo:

- As Avaliações de Risco Ambiental são efetuadas para identificar, avaliar e gerenciar ou mitigar riscos e responsabilidades ambientais associados às atividades comerciais de uma Contraparte e bens imóveis dados em garantia ao Grupo Scotiabank Brasil. Isso inclui procedimentos e ferramentas para garantir o cumprimento dos PEs, quando necessário.
- As avaliações de risco de mudança climática são concluídas para cada contraparte para

avaliar a sensibilidade de suas operações ao risco físico e de transição associado à mudança climática.

- Esses requisitos de devida diligência são descritos no *Credit Policy Manual* e no *Credit Administration Handbook*.
- Relatório de Monitoramento de Riscos SAC: Relatório semestral Exposição aos Riscos climáticos/ambientais com o monitoramento das concentrações por regiões geográficas e setores econômicos.

b. Risco de Mercado e IRRBB

O Risco de Mercado é caracterizado por perdas decorrentes das flutuações nas taxas e preços de mercado. Esse risco está associado a:

- Perdas em investimentos e/ou negociações devido a danos relacionados aos riscos ESC que afetam o valor de mercado do portfólio de investimento e/ou negociação.
- Perdas no portfólio de investimento e/ou negociação devido a mudanças inesperadas na avaliação de títulos emitidos por empresas sensíveis ao carbono, ou derivativos vinculados a esta.

Para o Grupo Scotiabank Brasil, os impactos desses riscos são considerados imateriais. Para o Risco de Mercado, além da exposição na carteira de negociação ser mínima, não há investimentos em ações e títulos de dívida de empresas. Também não está exposto à quebra de correlação entre os ativos devido a impactos nos preços causados pelos riscos ESC, pois as exposições de risco de mercado são protegidas com ativos que possuem o mesmo fator de risco da exposição.

No que diz respeito ao IRBB (Risco de Taxa de Juros ao Risco de Liquidez), a maior parte da exposição está atrelada ao investimento do patrimônio do Grupo Scotiabank Brasil em títulos soberanos do governo brasileiro.

c. Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez está associado a incapacidade do Grupo Scotiabank Brasil em cumprir suas obrigações financeiras no momento demandado a preços razoáveis.

- Critérios: Eventos relacionados aos riscos ESC causando grande demanda por saques de depósitos ou aumento nas utilizações de linhas de crédito pré-aprovadas.
- O impacto para o Grupo Scotiabank Brasil pode ocorrer através do saque repentino dos depósitos locais. No entanto, este efeito dos saques já é considerado no programa de teste de estresse de liquidez. Como relação ao aumento na utilização de linhas de crédito pré-aprovadas, não há impacto uma vez que o Grupo Scotiabank não possui esta modalidade de crédito.

d. Risco Operacional

Os programas e ferramentas de gerenciamento de risco operacional identificam e avaliam os Riscos ESG e possibilitam sua mitigação efetiva, quando necessário. Abaixo, segue descrição de ferramentas de avaliação e gerenciamento de Risco Operacional.

- **New Initiative Risk Assessment (“NIRA”)**: O processo NIRA é um meio de garantir que avaliações de risco adequadas e ações de mitigação sejam concluídas antes que os projetos/iniciativas do Grupo Scotiabank Brasil sejam implementados. O risco ESG é um dos riscos de negócios avaliados como parte de um NIRA.

- **Risk & Control Self Assessments (RCSA):** Os RCSAs são parte integrante da Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional e permitem que o Grupo Scotiabank Brasil integre e coordene seus esforços de identificação e gerenciamento de riscos. A avaliação de Riscos ESG alavancará o processo RCSA, onde os riscos ambientais são considerados chave e relevantes para o processo/unidade em análise.
- **KRIs (Key Risk Indicators):** Foram criados indicadores chaves a fim de realizar o monitoramento, acompanhar tendências e identificar possíveis riscos emergentes relacionados aos riscos Ambientais e Climáticos.

e. Third Party Risk Management (TPRM)

De acordo com a Política Global de Gestão de Riscos de Terceiros, a devida diligência é realizada antes que o Grupo Scotiabank Brasil inicie um relacionamento com um terceiro para prestar serviços ou fornecer produtos. Isso inclui considerar se a empresa é conhecida por quaisquer práticas controversas ou problemáticas com relação aos riscos ESG que possam afetar negativamente a reputação ou a marca do Grupo Scotiabank Brasil.

A escolha de fornecedores só ocorre após processo de seleção e análise cadastral e de Compliance (“*Know your Supplier*”). A área de Administração zela para que os prestadores de serviços não utilizem produtos nocivos à saúde dos respectivos funcionários e nem dos funcionários do Grupo Scotiabank Brasil, bem como, atua para que acidentes não ocorram.

Além disso, a fim de não apenas atender as exigências regulatórias da Res. CMN 4.557/17, mas também promover práticas sustentáveis e responsáveis, todos os contratos padrões do Grupo Scotiabank Brasil firmados com terceiros possuem cláusula institucional relativa a aspectos de natureza social, ambiental e climática.

f. Risco Reputacional

O Grupo Scotiabank Brasil não tem apetite por riscos reputacionais ou de conduta que possam afetar sua marca. As políticas *Reputational Risk Policy* e *ESG Risk Management Framework* descrevem as maneiras pelas quais a reputação ou a marca do BNS podem ser afetados por Riscos ESG e os princípios-chave, componentes de governança e elementos de gestão de risco que foram estabelecidos para gerenciar e mitigar esse tipo de risco.

g. Governança Corporativa

Integridade, transparência e responsabilidade são vitais para o sucesso do Grupo Scotiabank Brasil. Buscamos as melhores práticas, incorporar uma cultura de risco robusta e incentivar os mais elevados padrões éticos e de conduta. O princípio de abordagem de governança corporativa é a base que ajuda o Grupo Scotiabank Brasil a inspirar confiança, proteger os interesses de acionistas e manter a confiança dos funcionários, clientes e comunidades.

O Manual de Código de Conduta (“Código de Conduta”) – disponível para todos os funcionários na intranet do Grupo Scotiabank Brasil, descreve os padrões de conduta exigidos dos funcionários, estagiários, diretores do Grupo Scotiabank Brasil.

Os Riscos ESG são administrados sob o modelo “**Três Linhas de Defesa**”. Os detalhes desse modelo estão descritos no documento Estrutura de Gerenciamento de Riscos ESG, disponível na intranet do Grupo Scotiabank Brasil.

Além da Diretoria Executiva, o Grupo Scotiabank Brasil conta ainda com a experiência de classe mundial do BNS para o gerenciamento dos negócios, com vários diretores com experiência em

ESG, incluindo gestão ambiental, familiaridade com padrões para relatórios de mudanças climáticas e comunidade investimento.

7. REVISÃO / ATUALIZAÇÃO

A PRSAC será revisada a cada três anos, ou em prazo mais curto caso haja mudanças nas leis e normas ambientais vigentes, ou alteração das políticas globais pela matriz do Grupo Scotiabank Brasil e alteração de processos.

8. ÁREAS / RESPONSABILIDADES

Área	Responsabilidade
Risk Management	Elaboração/atualização da Política.
Diretoria Executiva	Aprovação e revisão da PRSAC, assegura a aderência da instituição à política e às ações com vistas à sua efetividade, e a compatibilidade às demais políticas estabelecidas.
Chief Risk Officer “CRO”	Responsável pela implementação e atualização da PRSAC, bem como pelo desenvolvimento e coordenação de temas e processos relacionados a responsabilidade social, ambiental e climático.
Compliance	Publicação da Política
Comitê de Riscos	Fórum para discussão de decisões relacionadas à PRSAC.

9. NORMAS LEGAIS APLICÁVEIS

Norma	Data	Resumo
Resolução CMN no. 4.945/21	15/Set/2021	Dispõe sobre a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) e sobre as ações com vistas à sua efetividade.
Resolução CMN no. 4.557/17, alterada pela Resolução CMN no. 4.943/21	23/Fev/2017 15/Set/2021	Dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de capital e a política de divulgação de informações.
IN BCB 153/21 e IN BCB 151/21	15/Set/2021	Especificações de conteúdo e formato para o Relatório GRSAC

10. POLÍTICAS RELACIONADAS

- Environmental Risk Management Policy – BNS
- Estrutura de Gerenciamento de Riscos ESG
- Environmental Risk Management Framework – BNS
- International Credit Administration Handbook - BNS

- Credit Policy Manual - BNS
- Credit Risk Policy
- Enterprise-Wide Risk Management Framework - BNS
- Enterprise Risk Appetite Framework
- Operational Risk Management Framework
- Reputational Risk Policy
- Scotiabank's Green, Transition, Social, Sustainable Taxonomy
- Scotiabank's annual Environmental, Social and Governance (ESG) Report
- Scotiabank's Net-Zero Pathways Report
- Scotiabank's annual Green / Sustainable Bonds Report
- Scotiabank's annual CDP submission
- Scotiabank's Climate Commitments;
- Scotiabank's Statement on Financing Coal; and Environmental Risk Management Policy March 2023 Internal 21
- Scotiabank's Sustainable Bond Framework, July 2021.

11. DEFINIÇÕES

Natureza social: o respeito, a proteção e a promoção de direitos e garantias fundamentais e de interesse comum.

Natureza ambiental: a preservação e a reparação do meio ambiente, incluindo sua recuperação, quando possível.

Natureza climática: a contribuição positiva da instituição: a) na transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de gases do efeito estufa é reduzida ou compensada e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados; e b) na redução dos impactos ocasionados por intempéries frequentes e severas ou por alterações ambientais de longo prazo, que possam ser associadas a mudanças em padrões climáticos.

Partes interessadas: Clientes e usuários dos produtos e serviços e a comunidade interna da instituição; Os fornecedores e os prestadores de serviços terceirizados relevantes para a instituição; Os investidores em títulos ou valores mobiliários emitidos pela instituição; e as demais pessoas impactadas pelos produtos, serviços, atividades e processos da instituição, segundo critérios por ela definidos.

Proporcionalidade: Aplicabilidade da PRSAC dado o modelo de negócio, à natureza das operações e à complexidade dos produtos, dos serviços, das atividades e dos processos da instituição;

Risco Social: Possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados à violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos lesivos a interesse comum.

Risco Ambiental: Possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados à degradação do meio ambiente, incluindo o uso excessivo de recursos naturais.

Risco Climático: em suas vertentes de risco de transição e de risco físico, como:

- i. **Risco Climático de Transição:** possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição

ocasionadas por eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de gases do efeito estufa é reduzida ou compensada e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados; e

- ii. **Risco Climático Físico:** possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados a intempéries frequentes e severas ou a alterações ambientais de longo prazo, que possam ser relacionadas a mudanças em padrões climáticos.